Medicina Veterinária

ENDOCARDITE BACTERIANA ASSOCIADA À INSUFICIÊNCIA CARDÍACA SECUNDÁRIA EM UM DOGUE ALEMÃO- RELATO DE CASO.

Beatriz Bonani Zuccolotto - graduanda do segundo período de medicina veterinária, DMV/UFLA.

Paula Tavares Xavier - M.V residente na clínica de pequenos animais, DMV/UFLA. Email: paulatavaresxavier@gmail.com.

Diego Ribeiro - M.V residente na clínica de pequenos animais, DMV/UFLA. Email: drribeirodr1@gmail.com.

Rafael Freitas Ferreira - Graduado em Medicina veterinária, DMV/UFLA. Email: faelfreitas701@gmail.com

Maira Souza Oliveira Barreto - Professor Associado do Hospital Veterinário. - Orientador(a)

Resumo

A endocardite bacteriana é uma inflamação do endocárdio causada especialmente por bactérias, de baixa ocorrência em cães, porém com alta mortalidade; geralmente acomete machos adultos de médio a grande porte. Se não diagnosticado previamente, pode levar a uma infecção secundária do endocárdio. A válvula mitral e aórticas são as mais acometidas: a proliferação bacteriana leva a úlceras no endotélio, estimulando a cascata da coagulação por agregação plaquetária, causando deformações no vaso. Apresenta sinais clínicos inespecíficos, sendo o diagnóstico definitivo feito no post-mortem. Portanto, o objetivo do presente trabalho foi relatar o atendimento de um canino, macho, raça dogue alemão, 5 anos de idade, não castrado, que foi encaminhado ao Hospital Veterinário para internamento, com histórico de feridas no dedo do membro anterior esquerdo, o qual ficou edemaciado, posteriormente supurando, neste período, o animal diminuiu a alimentação, ficando apático e anorético. Apresentou exames físicos sem alterações, apesar de uma dor à palpação abdominal na região do estômago ter sido notada. Anteriormente foi receitado tramadol, dipirona, sucralfato, pantoprazol, ondansetrona e rifamicina, notando-se melhora deste, que posteriormente teve sua recaída, ficando anorético e prostrado; o animal ainda se encontrava desidratado (em seu hemograma, os resultados foram de neutrofilia e trombocitopenia; o bioquímico renal e hepático estavam alterados, sendo que o primeiro apresentava aumento de creatinina e ureia). No ultrassom foi relatado esplenomegalia, os resultados dos exames foram sugestivos à neoplasia, torção esplênica e/ou obstrução intestinal. O animal veio à óbito, e no mesmo dia, foi feita a necrópsia; macroscopicamente observou-se mucosas ictéricas, com úlcera na gengiva; baço, fígado e próstata aumentados, intestinos hemorrágicos e com áreas de necrose multifocal; rins com áreas de infarto amarelo; pulmões com congestão e edema; e o coração, com hemorragias no pericárdio. Histopatologicamente, a válvula atrioventricular esquerda encontrava-se espessa, com infiltrado inflamatório neutrofílico e com colonização bacteriana. O diagnóstico a partir de tais resultados, foi de endocardite bacteriana associada à insuficiência cardíaca secundária, com infarto em múltiplos órgãos. Logo, por se tratar de uma doença com sinais inespecíficos, é importante que o acompanhamento veterinário, principalmente em animais já cardiopatas, seja regular, visto que seu prognóstico varia entre reservado a desfavorável.

Palavras-Chave: endocardite bacteriana, insuficiência cardíaca, infarto múltiplo.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/IP5lx8yI9Xg>